

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA: A PALEOGRAFIA E A HISTÓRIA DE PELOTAS

MEIRA, Chéli Nunes¹; MAGALHÃES, Mário Osório²

¹Universidade Federal de Pelotas/Graduanda de História Bacharelado; ²Universidade Federal de Pelotas, ICH. osoriomagalhaes@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como finalidade apresentar as experiências da transcrição das Atas da Câmara Municipal de Pelotas. Primeiramente foram transcritas as atas de 1832-1845, projeto coordenado pelo Prof. Mário Osório Magalhães, e tendo como pesquisadores três bolsistas: Chéli Nunes Meira, Murilo Rosa e Pablo Dobke vinculados à Câmara Municipal de Pelotas e à Universidade Federal de Pelotas.

O projeto inicial faz parte de uma pesquisa mais ampla que deu origem a um livro lançado em vinte quatro de dezembro de 2011, em uma sessão solene na Câmara Municipal de Pelotas.

Este trabalho tem como objetivo preservar a documentação original, hoje sob a guarda da Biblioteca Pública Pelotense. O livro tem como finalidade facilitar o manuseio do pesquisador, pois a documentação original é escrita à mão e a mudança da ortografia dificulta seu entendimento. O livro teve sua ortografia corrigida, para facilitar a compreensão dos leitores.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

São utilizadas como fonte para este trabalho as Atas da Câmara Municipal de Pelotas de 1832-1845 que foram transcritas na íntegra.

Como pré-requisito para esta pesquisa foi exigido aos bolsistas a prévia aprovação na cadeira de paleografia, ministrada pelo Prof. Dr. Paulo Possamai, disciplinada oferecida pelo Curso de História Bacharelado da UFPEL. Os bolsistas são alunos do curso de bacharelado em história e o projeto foi a oportunidade de aprofundar nossos conhecimentos e adquirir experiência na área de paleografia. Para isso foram feitas as leituras dos seguintes autores: ACIOLI (1994), BARBOSA (2006), BERWANGER (1995) SAMARA (2005). Este projeto propicia a seus estagiários um maior conhecimento na História de Pelotas representada pelas discussões da Câmara Municipal de Pelotas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto visa ao acesso facilitado às Atas da Câmara da cidade de Pelotas, pois elas podem ser utilizadas para diferentes trabalhos, com os mais variados estudos. Algumas temáticas já foram exploradas como, por exemplo, sobre escravidão do aluno Victor Gomes Monteiro, o qual defendeu seu Trabalho de Conclusão de Curso em História Bacharelado pela Universidade Federal de Pelotas em julho de 2012, entretanto muitos outros temas podem ser abordados.

Nas mesmas atas pode ser evidenciada a vida política de figuras emblemáticas que atuaram desde sua fundação e foram muito importantes para a

sua manutenção. Outro tema interessante é pensar como os vereadores se uniram para equipar a câmara municipal, pois móveis e “livros para sua escrituração” (Magalhães, 2011, p.36) foram doados pelos próprios vereadores.

Nas sessões ordinárias eram discutidas propostas como abertura de ruas, construções de pontes, nivelamento da cidade, assim como proprietários que obstruíam caminhos para fecharem suas propriedades.

Em nove de julho de 1832 foi pauta da sessão a contratação de uma senhora interessada em dar aula de “primeiras letras” às meninas, o que suscitaria um estudo sobre educação. Neste mesmo dia foi solicitado o aluguel de casa para abrigar a escola e a aquisição dos materiais necessários (Magalhães, p.51, 2011).

Outro assunto muito discutido e instigador é a construção da Casa de Correção, que em “sete de julho de 1832 é proposto pelo Vereador Pereira, que se faça a planta e orçamento” para a mesma (Magalhães, 2011, p.50). A partir de então muitas vezes é tratado nas sessões da câmara o sustento dos presos pobres e suas necessidades.

4 CONCLUSÃO

Este projeto não se esgota em um volume, vários seriam necessários para que pudéssemos alcançar a transcrição total das atas, porém o primeiro passo já foi dado, e para o ano de 2012 está sendo preparado um segundo volume com Atas de 1846-1850, tendo o Prof. Mário Osório Magalhães como coordenador e os mesmos bolsistas trabalhando na transcrição.

Com este projeto pode ser facilitado o acesso à fontes de cento e oitenta anos, assegurando assim a preservação desta documentação tão rica de assuntos e essencial para que se possa contar a História de Pelotas. Foi muito importante a contribuição do Prof. Mário Osório Magalhães na elaboração de notas que enriquecem o trabalho facilitando o entendimento dos documentos transcritos.

5 REFERÊNCIAS

ACIOLI, Vera. A escrita no Brasil colônia. Recife: FUNDAJ/UFPE, 1994.

BARBOSA, Maria do Socorro Ferraz; ACIOLI, Vera Costa; ASSIS, Virgínia Maria Almoêdo de. **Fontes Repatriadas**: anotações de história colonial. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.

BERWANGER, Ana; LEAL, João. **Noções de Paleografia e de Diplomática**. 2ªed., Santa Maria: UFSM, 1995.

MAGALHÃES, Mário Osório. **Pelotas Princesa** (livro comemorativo ao bicentenário da cidade). Pelotas: Diário Popular, 2012.

_____. (org). **Atas da Câmara Municipal de Pelotas (1832-1845)**. Santa Maria: Gráfica Editora Pallotti, 2011.

_____. **História do Rio Grande do Sul (1626-1930)**. Pelotas:
Editora Armazém Literário. 2002.

MONTEIRO, Victor Gomes. **Um inventário do medo: A Pelotas escravista e a representação do medo através das Atas da Câmara Municipal de Pelotas (1832-1850)**. Trabalho de Conclusão de Curso (História Bacharelado). ICH-UFPEL, 2012.

SAMARA, Eni. **Paleografia e fontes do período colonial brasileiro**. São Paulo: FFLCH/USP, 2005.